



Arquidiocese de Juiz de Fora
Uma Igreja Sempre em Missão

FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VIII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Maio / 2019

Nº 99

Nova presidência da CNBB toma posse em Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral

Página 4



Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral e posse da nova diretoria da CNBB. Foto: Divulgação

**Conferência Vicentina
Senhor dos Passos celebra
119 anos de atuação**

Página 2

**Encontro reúne Arcebispo
e padres ordenados nos
últimos dez anos**

Página 3

**Padres Ivanir Pedrosa e
Jorge Luís Duarte assumem
novas paróquias**

Página 6

Catequese do Papa



Leia nesta edição
a Mensagem do
Papa Francisco para o
Dia Mundial de
Oração pelas Vocações

Página 5

Primeira edição dos Jogos das Escolas Católicas é realizada em Juiz de Fora

Página 7



Editorial

Maio: mês de festas, mês do amor

*Padre Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe*

O mês de maio é um terno da Virgem Maria que
mês abençoado por muitas agora zela por nós com amor
festas. É um mês que faz de mãe. O próprio Cristo na
brilhar o amor materno de Cruz nos deu Maria como
Deus nos lares através da mãe.

com comemoração do dia A virgem Maria é
das mães. Famílias e insti- a fonte inspiradora de toda
tuições comemoram este dia moça que quer ser mãe, por
com muito gosto e oração. isso maio é também o mês
Nas Missas tem sempre uma das noivas, das rosas. É o
homenagem às mães, assim mês do amor eterno. É o
como nas escolas. Onda há mês do amor em todos os
expressão de amor, Deus aí seus matizes. Nesse senti-
está. do, maio é o mês de Santa

Maio é também o Rita que foi uma filha obe-
mês de Nossa Senhora que diente, uma esposa dedica-
inspira os órfãos de mãe, uma mãe zelosa e uma frei-
como é o caso deste reda- ra santa.

Por tudo isso, maio
sua mãe e a acolher o olhar é o mês do amor!

**Conferência Vicentina Senhor dos Passos
celebra 119 anos de atuação**



A manhã do último dia 19 de maio foi especial para a paróquia Bom Pastor. Foram celebrados 119 anos da Conferência Vicentina Senhor dos Passos. Uma Missa de Ação de Graças foi celebrada para marcar a data. Presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos, a celebração reuniu diversos membros da Sociedade São Vicente de Paulo e de toda comunidade Bom Pastor.

A Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP) é uma organização civil de leigos, dedicada ao trabalho cristão de Caridade. Seu objetivo é aliviar o sofrimento das pessoas vulneráveis e fortalecer a fé de seus membros. A Sociedade está presente em 150 países e em diversas comunidades de nossa Igreja Particular.

Ao longo do tempo, formou-se uma grande rede de caridade, através de voluntários que se reúnem em Conferências. São grupos que

se reúnem em paróquias, escolas, residências e têm como objetivo organizar o serviço prestado por seus membros às famílias favorecidas. Existem cerca de 20 mil Conferências no Brasil, totalizando cerca de 153 mil voluntários.

Segundo Monsenhor Luiz Carlos, a Conferência começou na Capela Senhor dos Passos, em 1900, e posteriormente se estabeleceu na Paróquia Bom Pastor. “Eu fui Pároco aqui durante 11 anos, então pude presenciar o trabalho bonito que essa Conferência faz, assim como todas as outras do Brasil. São um exemplo, uma luz, a mostrar o caminho do amor, da caridade e da acolhida às pessoas mais necessitadas”.

Para o Pároco, Padre Rafael Neves, é um momento de alegria. “Nós temos que louvar e agradecer a Deus, porque a caridade tem que perpassar séculos e estar muito presente no coração de toda a humanidade. Que a missa de

hoje sirva para marcar o amor de Cristo, que se mostra em gestos concretos através das mãos e dos corações dos irmãos de toda a comunidade”.

Durante a homilia, Monsenhor Luiz Carlos reafirmou a importância do mandamento de Jesus expresso no Evangelho. “Jesus fala três vezes sobre o amor, e três na bíblia significa importância, confirmação. O cristão é chamado a viver o amor no dia a dia. Amar a todos, sempre”. Além disso, parabenizou o trabalho dos Vicentinos, explicando um pouco da atuação do grupo. “Eles nos dão esse exemplo de profundo amor aos mais pobres, mais carentes, indo às casas, entrando em contato com as pessoas, fazendo orações e também levando o alimento”.

Ao final da celebração, houve a coroação de Nossa Senhora, feita com a ajuda dos Arautos do Evangelho e das crianças.

VISITE NOSSO SITE
arquidiocesejuizdefora.org.br

ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS

Arquidiocesejf

@arquidiocesejf

Catedral
102.3 FM

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Sempre Editora – Contagem – MG
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3229 – 5450

FEIRA DE Santo Antônio
 — 12 A 16 DE JUNHO DE 2019 —

"Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo"

NOVENA DE SANTO ANTÔNIO
 04 a 12 de Junho, às 19h30
 Venha rezar conosco!

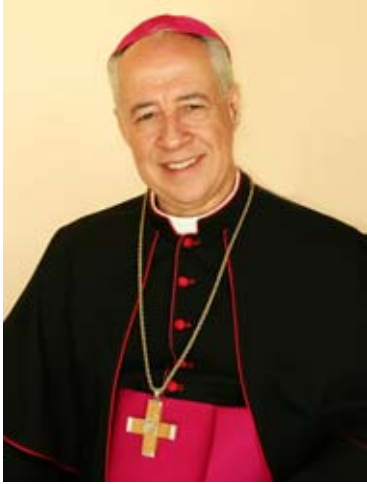
Seminário Arquidiocesano Santo Antônio
 Desde 1926

Em preparação para o 2º Sinodo Arquidiocesano

Seminário Arquidiocesano Santo Antônio | Av. Rio Branco, 4516 - Passos - JF | Mais informações: (32) 32398600

Tempo Pascal, Esperança e Paz

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



O tempo da Páscoa é construído de 50 dias, como se fosse um único domingo de festa, como afirmam os Santos Pais da fé católica. Vai do Domingo da Ressurreição ao Dia de Pentecostes. É um tempo de celebrar a vitória sobre a morte, sobre o pecado e sobre a violência ameaçadora da vida.

Recordando os mistérios da Paixão do Senhor, celebrados na Semana Santa, verificamos que, diante de um amor imenso, de um Deus que se faz homem, de

um homem-Deus que se faz pão eucarístico, de um Filho de Deus que se dá em sacrifício no suplício tremendo da cruz, a resposta humana, naquela tarde do dia 14 do mês Nizan, foi de ingratidão.

Que resposta é esta da humanidade a tanto amor?! Oferece-lhe a traição em Judas, a condenação na covardia de Pilatos, na hipocrisia e maldade de Herodes, na execução de um veredicto injusto, na crucificação não só de um inocente, mas de um Deus que se fez um de nós, o verbo que se fez carne.

Que resposta me dais, meu povo, interroga silenciosamente o corpo ensanguentado do Senhor na cruz. *Povo meu, que te fiz eu! Em que foi que te contristei? Responde-me. Por que eu te tirei da terra do Egito, preparastes uma cruz para o teu Salvador* (Miq 6, 3-4), indagara o Profeta Miqueias.

São Máximo, o Confessor, no século VII, afirma:

O Verbo de Deus não

curou apenas nossas enfermidades com o poder dos milagres. Tomou sobre si as nossas fraquezas, pagou a nossa dívida mediante o suplício da cruz, libertando-nos dos nossos muitos e gravíssimos pecados, como se ele fosse o culpado, quando na verdade era inocente de qualquer culpa (Das Cartas de São Máximo, o Confessor, abade (LH II p. 271) (Séc. VII).

O Senhor assimilou sobre si todos os pecados da humanidade. Sofreu física, moral e espiritualmente para nos salvar. Sofreu o misterioso abandono do Pai, misterioso sim, mas compreensível enquanto, tendo carregado sobre si os pecados da humanidade, sente-se inevitavelmente arrastado para longe do Pai, pois entre Deus e o pecado não pode haver proximidade. A força do pecado, o mistério da iniquidade, é como um vento impetuoso que o afasta do Pai Santo. Trava-se uma terrível batalha entre o *mysterium iniquitatis* e o *mysterium pietatis*. O mistério do pecado e o mistério

da bondade, da graça. Na impossibilidade de conviverem pecado e graça, presença do mal e presença divina, Jesus sente o abandono do Pai. Na verdade, o que está sendo abandonado é o nosso pecado, é o homem pecador, para que se liberte da iniquidade e encontre vida nova.

Perguntemo-nos: nos dias de hoje, onde se encontra Cristo crucificado, em que situações o Senhor está sofrendo a violência das afrontas e da oposição em nossos dias? O Senhor morre hoje, onde morrem tantos inocentes pela violência estabelecida em nosso meio social.

Confessamos que Cristo tem um reinado a propor para vencer a onda de violência e todo tipo de mal. Mas seu reino não é político. *Tu és rei?* Interroga-lhe o confuso Pilatos. *Sim, eu sou rei, mas meu reino não é deste mundo. Se o fosse, meus súditos me haveriam de socorrer. Mas meu reino não é aqui* (Cf. Jo 18,33-36), responde o Mestre!

O reino de Cristo não é humano. Cristo veio instituir a Igreja, como caminho de conversão e de vida plena. Não veio simplesmente instaurar um projeto político, pois os projetos políticos são efêmeros e sempre imperfeitos, quando não contraditórios. Contudo, suas palavras devem iluminar todos os regimes políticos. Mas o seu reino não é daqui. Vai muito além das organizações humanas e dos limites governamentais, antes é seu Reino o ideal que inspira, na paz e na concórdia, toda necessária transformação social, sem ódio e sem lutas de classes.

Páscoa é isso. Superar toda forma de mal que destrua a dignidade da pessoa humana. É descobrir sempre de novo que Deus é tudo para nossa salvação e sem ele nada foi feito e nem pode existir.

O tempo pascal é caminho de paz, de santificação, de amor que tudo supera e tudo ilumina.

Encontro reúne Arcebispo e padres ordenados nos últimos dez anos

No último dia 15 de maio, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, reuniu-se com os padres ordenados nos últimos dez anos em nossa Igreja Particular. De 2009 para cá, foram formados 28 sacerdotes, sendo 24 deles feitos presbíteros pela imposição das mãos de Dom Gil.

O encontro, realizado num sítio em Humaitá, distrito de Juiz de Fora, foi oportunidade de confraternização e troca de experiências entre os sacerdotes e o pastor, que comemorou dez anos de posse na Arquidiocese no último dia 28 de março. “O objetivo, primeiro, é ter uma convivência com eles, um dia de lazer. Segundo, também ouvi-los, ver quais são as suas alegrias, suas preocupações. A gente está com eles para poder, como pai, ouvir os filhos e conviver em família”, conta o arcebispo. Dom Gil ainda ressaltou a importância do encontro para a preparação do II Sínodo Arquidiocesano, a ser iniciado em outubro. “A presença desses padres mais jovens é muito importante na programação, na organização do Sínodo. É um momento que mexe com toda a Arquidiocese, com todas as forças vivas, movimentos e pasto-

rais, paróquias, comunidades e também com o grupo dos padres”.

O primeiro sacerdote ordenado por Dom Gil foi o Padre Antônio Pereira Gaio, em 29 de maio de 2010. Menos de três meses depois, em 7 de agosto, o segundo grau da Ordem foi concedido aos padres Carlos José Arlindo Silva, Farne Luiz Delgado de Almeida e Liomar Rezende de Moraes.

Para o Padre Carlos Arlindo, o evento dessa quarta-feira foi oportunidade de rever a caminhada. “Esse encontro nos mostra um conhecimento sobre a palavra no sentido de caminhar juntos. Desde aquele momento em que nós fomos ordenados, fomos chamados para servir a Cristo como irmãos e esse é um momento de fazer uma reavaliação desses dez anos. É importante ver e rever a nossa caminhada, para que a gente possa prosseguir seguindo a palavra de Jesus e o Seu chamado”.

O Padre Emerson de Assis Braz, o mais novo dos presbíteros de nossa Igreja Particular, falou da oportunidade de convivência com os irmãos padres e o arcebispo. “Com muitos eu convivi no Seminário e estamos convi-



vendo agora, também, nesse início do ministério presbiteral. Um dos aspectos da ‘diocesaneidade’ é a convivência com o clero e com o bispo e, além dela, com o povo de Deus. Com este temos mais tempo, com as atividades pastorais, celebrativas, os sacramentos. Com o clero, essa é uma oportunidade bonita de nos encontrarmos, de estabelecermos laços mais profundos e partilharmos também o dom do ministério e o dom da

vocação”.

Dos padres que ordenou, Dom Gil destaca a dedicação. “Eles são muito dedicados, têm espírito sacerdotal muito apurado, sabem que não devem trabalhar por dinheiro nem por qualquer vantagem humana, mas a disposição de servir ao Reino é muito importante. Tenho recebido desses padres novos uma aceitabilidade, uma alegria muito grande de fazer aquilo que a Igreja pede, aquilo que é ne-

cessário fazer, e não aspirações pessoais”, finaliza.

A Arquidiocese de Juiz de Fora possui aproximadamente 130 padres, distribuídos pelas 91 paróquias e comunidades. Dos sacerdotes ordenados por Dom Gil, não puderam estar presentes os padres Gaio, João Paulo Teixeira Dias, Fransérgio Garcia da Silva e Bill Jonatas Silva Souza. Os dois últimos estão em missão na Diocese de Óbidos (PA).

Nova presidência da CNBB toma posse em Cerimônia de Encerramento da 57ª Assembleia Geral

Fonte: CNBB



A nova presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi empossada na manhã do último dia 10 de maio, durante a cerimônia de encerramento da 57ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, realizada em Aparecida. O até então presidente da entidade, o Arcebispo de Brasília, Cardeal Sergio da Rocha, no início da celebração, fez uma extensa lista de agradecimentos a todos que colaboraram com o trabalho da presidência que se despede. Ele pediu orações pela CNBB neste novo quadriênio. “Se há uma certeza, é a de que somente podemos servir com a Graça de Deus”, disse.

Ao novo presidente eleito, o Arcebispo de Belo Horizonte (MG), Dom Wal-

mor Oliveira de Azevedo, ele desejou que possa cumprir sua missão promovendo sempre mais a comunhão entre o episcopado brasileiro, entre a Igreja do Brasil e com o Santo Padre.

Na Cerimônia de Encerramento, o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’aniello, leu a correspondência enviada pelo Papa Francisco em resposta à carta que os bispos do Brasil enviaram a ele durante o evento. Na correspondência, o Papa, agradecendo a manifestação de comunhão da conferência brasileira, fez votos de que os compromissos assumidos durante a assembleia ajudem os bispos a ser mais fiéis à sua missão evangelizadora.

Simbolicamente, o

Cardeal Sergio da Rocha entregou ao novo Presidente eleito, Dom Walmor, o texto das Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023, aprovado na 57ª Assembleia Geral, e trocaram de lugar na mesa. Dom Walmor sentou na cadeira onde estava sentado o Presidente, assumindo o cargo. O Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, até então Vice-Presidente da CNBB, entregou a nova Bíblia com tradução oficial da CNBB ao Vice-Presidente eleito, o Arcebispo de Porto Alegre (RS), Dom Jaime Spengler. E o até então Secretário-Geral, Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Dom Leonardo Steiner, entregou ao novo Secretário-Geral, o Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro (RJ), Dom Joel Portella

Amado o Diretório de Liturgia da Igreja no Brasil.

Em seu primeiro discurso como empossado, no mesmo dia em que comemora 21 anos de sua ordenação episcopal, Dom Walmor Oliveira saudou a Dom Giovanni D’Aniello, assumindo o compromisso de buscar a comunhão com o Santo Padre e de ser uma Igreja em saída, missionária e hospitaleira.

O novo Presidente da CNBB disse que não há nada melhor a oferecer à sociedade que o Evangelho de Jesus. Ele saudou e agradeceu a presidência que fez a transmissão do cargo, aos bispos, a quem enalteceu a riqueza do exercício da fraternidade nos dias da assembleia. Ele falou da beleza da vida de cada Igreja particular e das experiências dos bispos do Brasil.

Segundo ele, a nova presidência assume consciência das dificuldades imensas e das complexidades quase indescrevíveis mas com a certeza de que é o Evangelho que ajuda a não só dar novas respostas para dentro da Igreja mas também à sociedade. “Assumimos o compromisso de ser uma presença solidária. O que

de fato vale é a fé desdobrada em amor”, disse.

Para no novo Presidente, o coração da CNBB não é a sede em Brasília, mas a colegialidade efetiva entre seu episcopado. “O nosso plano mais importante é sermos discípulos de Cristo. Nosso programa é nos tornar discípulos e fazer discípulos o tempo todo, aprendendo no diálogo. Só faz discípulo quem também é discípulo”, disse.

Dom Walmor ressaltou que todo o trabalho a ser feito, nas diversas frentes, tenha como fonte Jesus Cristo que é, segundo ele, o fundamento da colegialidade na Igreja no Brasil. “É hora de uma resposta nova porque o Senhor da vida nos envia e nos conduz. O Evangelho de Jesus Cristo é o ouro de nossa vida e de nosso trabalho missionário”, disse.

Os 12 presidentes eleitos para as Comissões Episcopais Pastorais da CNBB também compuseram a mesa e foram empossados simbolicamente. Após a cerimônia de encerramento e posse, a nova presidência concedeu entrevista aos jornalistas em Coletiva de Imprensa.

Confira os 12 novos membros do CONSEP

Padre José Ferreira e Sara Gomes

Por meio de eleição durante a 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os bispos escolheram os novos presidentes das Comissões Episcopais Pastorais que estarão à frente de cada uma delas durante o próximo quadriênio (2019–2023).

Dom João Francisco Salm, Bispo de Tubarão (SC) foi eleito Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada. Em resposta sobre a missão a ele confiada, o bispo afirmou: “Da minha parte, farei tudo que estiver ao meu alcance na comissão”.

Para estar à frente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato, o escolhido foi Dom Giovane Pereira de Melo, Bispo de Tocantinópolis (TO). Por sua vez, o responsável pela Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial será Dom Odelir José Magri, Bispo de Chapecó (SC).

Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba (PR), foi reeleito para a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-

Catequética. Também reeleito, Dom Pedro Carlos Cipollini, Bispo de Santo André (SP), ficará mais quatro anos à frente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé.

A Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia será comandada por Dom Edmar Peron, Bispo de Paranaguá (PR). Já o eleito como Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso foi Dom Manoel João Francisco, Bispo de Cornélio Procopio (PR).

Foi eleito Dom José Valdeci Santos Mendes como Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Ação Social Transformadora da CNBB. Dom Valdeci é Bispo de Brejo (MA), e ao ser perguntado se aceitava, respondeu: “Na confiança dos irmãos, eu aceito o chamado de Deus para esta missão e digo sim”.

O Arcebispo de Montes Claros (MG), Dom João Justino de Medeiros Silva, foi reeleito Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Cultura e Educação para o quadriênio 2019-2023. Eleito no primeiro escrutínio, Dom João Jus-



tino, alcançou a maioria absoluta requerida de votos para o cargo. “Agradeço a confiança dos senhores. Aceito o encargo do segundo mandato. Conto com a colaboração de todos. Vamos trabalhar juntos porque os desafios da educação aumentam a cada dia. É muito importante, o empenho de todos nós, lá nas bases apoiando as pastorais da educação, da cultura e universitária”, disse aos bispos.

O episcopado brasileiro elegeu Dom Ricardo Hoepers, Bispo de Rio Grande (RS), em primei-

ro escrutínio, por maioria absoluta dos votos, como Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família. “Pela promoção e defesa da vida e da família, eu digo sim!”, afirmou dom Ricardo ao aceitar a missão.

Dom Nelson Francelino, Bispo de Valença (RJ), foi eleito para a presidência da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude para o próximo quadriênio. “Em continuidade com a história desta comissão, inicialmente presidida por Dom Eduardo, com o desafio

de implementar o Projeto Ide e o Sínodo da Juventude, eu me sinto honrado com a escolha dos bispos. Eu digo sim”, expressou dom Nelson ao aceitar o desafio.

Para presidir a Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação no próximo quadriênio, foi eleito Dom Joaquim Giovanni Mol, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG). “Meu lema episcopal é Deus é amor. Então, por que Deus é amor, eu aceito”, disse Dom Mol ao aceitar presidir a comissão.



Patequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“A coragem de arriscar pela promessa de Deus”

Queridos irmãos e irmãs,

Depois da experiência vivaz e fecunda, em outubro passado, do Sínodo dedicado aos jovens, celebramos recentemente no Panamá a 34ª Jornada Mundial da Juventude. Dois grandes eventos que permitiram à Igreja prestar ouvidos à voz do Espírito e também à vida dos jovens, aos seus interrogativos, às canseiras que os sobrecarregam e às esperanças que neles vivem.

Neste **Dia Mundial de Oração pelas Vocações**, retomando precisamente aquilo que pude partilhar com os jovens no Panamá, desejo refletir sobre a chamada do Senhor enquanto nos torna *portadores de uma promessa* e, ao mesmo tempo, nos pede a *coragem de arriscar* com Ele e por Ele. Quero deter-me brevemente sobre estes dois aspectos – a promessa e o risco –, contemplando juntamente convosco a cena evangélica da vocação dos primeiros discípulos junto do lago da Galileia (cf. *Mc 1, 16-20*).

Dois pares de irmãos – Simão e André, juntamente com Tiago e João – estão ocupados na sua faina diária de pescadores. Nesta cansativa profissão, aprenderam as leis da natureza, desafiando-as quando os ventos eram contrários e as ondas agitavam os barcos. Em certos dias, a pesca abundante recompensava da árdua fadiga, mas, outras vezes, o trabalho de uma noite inteira não bastava para encher as redes e voltava-se para a margem cansados e desiludidos.

Estas são as situações comuns da vida, onde cada um de nós se confronta com os desejos que traz no coração, se empenha em atividades que possam ser frutuosas, se adentra num “mar” de possibilidades sem conta à procura da rota certa capaz de satisfazer a sua sede de felicidade. Às vezes goza-se de uma pesca boa, enquanto em outras é preci-

so armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias.

Como na história de cada vocação, também neste caso acontece um encontro. Jesus vai pelo caminho, vê aqueles pescadores e aproxima-Se... Sucedeu assim com a pessoa que escolhemos para partilhar a vida no matrimônio, ou quando sentimos o fascínio da vida consagrada: vivemos a surpresa de um encontro e, naquele momento, vislumbramos a promessa de uma alegria capaz de saciar a nossa vida. De igual modo naquele dia, junto do lago da Galileia, Jesus foi ao encontro daqueles pescadores, quebrando a paralisia da normalidade. E não tardou a fazer-lhes uma promessa: “Farei de vós pescadores de homens” (*Mc 1, 17*).

Sendo assim, a chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma “jaula” ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte de um mar mais amplo e de uma pesca superabundante.

Com efeito, o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado. O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação. Se às vezes nos faz experimentar uma “pesca milagrosa”, é porque nos quer fazer descobrir que cada um de nós é chamado – de diferentes modos – para algo de grande, e que a vida não deve ficar presa nas redes do sem-

sentido e daquilo que anestesia o coração. Em suma, a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.

Naturalmente, abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha. Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, “deixando logo as redes, seguiram-No” (*Mc 1, 18*). Isto significa que, para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor.

Penso, antes de mais nada, na chamada à vida cristã, que todos recebemos com o Batismo e que nos lembra como a nossa vida não é fruto do acaso, mas uma dádiva a filhos amados pelo Senhor, reunidos na grande família da Igreja. É precisamente na comunidade eclesial que nasce e se desenvolve a existência cristã, sobretudo por meio da Liturgia que nos introduz na escuta da Palavra de Deus e na graça dos Sacramentos; é nela que somos, desde tenra idade, iniciados na arte da oração e na partilha fraterna. Precisamente porque nos gera para a vida nova e nos leva a Cristo, a Igreja é nossa mãe; por isso devemos amá-la, mesmo quando vislumbramos no seu rosto as rugas da fragilidade e do pecado, e devemos contribuir para a tornar cada vez mais bela e luminosa, para que possa ser um testemunho

do amor de Deus no mundo.

Depois, a vida cristã encontra a sua expressão naquelas opções que, enquanto conferem uma direção concreta à nossa navegação, contribuem também para o crescimento do Reino de Deus na sociedade. Penso na opção de se casar em Cristo e formar uma família, bem como nas outras vocações ligadas ao mundo do trabalho e das profissões, no compromisso no campo da caridade e da solidariedade, nas responsabilidades sociais e políticas, etc. Trata-se de vocações que nos tornam portadores de uma promessa de bem, amor e justiça, não só para nós mesmos, mas também para os contextos sociais e culturais onde vivemos, que precisam de cristãos corajosos e testemunhas autênticas do Reino de Deus.

No encontro com o Senhor, alguém pode sentir o fascínio de uma chamada à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. Trata-se de uma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta, sentindo-se chamado a tornar-se “pescador de homens” no barco da Igreja através de uma oferta total de si mesmo e do compromisso de um serviço fiel ao Evangelho e aos irmãos. Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra. Muitas resistências interiores podem dificultar uma tal decisão, mas também, em certos contextos muito secularizados onde parece não haver lugar para Deus e o Evangelho, pode-se desanimar e cair no “cansaço da esperança”.

E, todavia, não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor! Particularmente a vós, jovens, gostaria de dizer: não sejais surdos à chamada do Senhor! Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n’Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe. Lembrai-vos sempre que o

Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para O seguir, promete a alegria de uma vida nova, que enche o coração e anima o caminho.

Queridos amigos, nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade de um renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento. Há necessidade de uma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.

Como várias vezes se assinalou durante a Jornada Mundial da Juventude do Panamá, precisamos de olhar para Maria. Na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo a vencesse. O d’Ela “foi o ‘sim’ de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora de uma promessa. Pergunto a cada um de vós: sentes-te portador de uma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer ‘não’. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido”.

Neste Dia, unimo-nos em oração pedindo ao Senhor que nos faça descobrir o seu projeto de amor para a nossa vida, e que nos dê a coragem de arriscar no caminho que Ele, desde sempre, pensou para nós.

A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Comunicação



Não só os setores administrativos compõem a Cúria Metropolitana. Nossa última matéria vai tratar do serviço da Comunicação, que há alguns meses passou a funcionar no segundo andar do prédio. Em uma mesma sala, dividem espaço a redação do jornal “Folha Missionária” e a Assessoria de Comunicação da Arquidiocese.

Primeiramente, é necessário que se destaque que a Comunicação de nossa Igreja Particular é constituída de mais dois veículos: a Rádio Catedral e a Web TV “A Voz Católica”. Existia um projeto de integrar todos no mesmo espaço, no quarto andar da Cúria. Porém, por motivos estruturais, isso não foi viável.

Ao longo dos anos, o departamento passou por mudanças, algumas em função dos avanços dos meios de comunicação, outras estruturais. Para Leandro Novaes, jornalista responsável pela Folha Missionária, “a Comunicação tem melhorado a cada dia. Há uns anos atrás o quadro de funcionários era diferente; hoje não há estagiários, são três colaboradores, assim temos um resultado mais profissional. Também é interessante ver a integração entre o Jornal e a Assessoria na mesma sala. Quando faço uma matéria, ela é aproveitada no site, e vice-versa”. Atualmente, o sacerdote responsável por coordenar esse trabalho é o Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura, Padre Antônio Camilo de Paiva.

Assessoria de Comunicação

O trabalho desse setor é cuidar da comunicação com as paróquias e com os públicos interno – não só os funcionários da Cúria, mas de todas as paró-

quias – e externo – a imprensa e demais interessados naquilo que a Igreja tem a dizer. Com esses últimos, o contato é feito através do site da Arquidiocese de Juiz de Fora e das redes sociais.

Os principais avanços recentes foram: a atualização nas redes sociais; aumento da demanda por parte da imprensa; contato mais forte com as paróquias, por conta do envio frequente de e-mails; a mudança de andar, possibilitando maior proximidade com os demais setores e com os padres que visitam a Cúria; e o novo site.

Em 2017, propôs-se a mudança de layout do endereço eletrônico e, em agosto do ano passado, ele foi ao ar. “O feedback tem sido positivo. O que era uma página da Igreja Particular de Juiz de Fora virou um portal de notícias, com informações do Vaticano, da CNBB e do mundo”, afirma a Assessora de Comunicação Danielle Quinelato, que conta com a ajuda da também jornalista Monalisa Lima.

Folha Missionária

O jornal, fundado em 2010, foi uma iniciativa do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, empossado no ano anterior. O veículo mensal é mais uma fonte de informação. Segundo Leandro, “ele sempre teve muito a acrescentar para a comunicação. A cada ano as paróquias pedem mais divulgação (de seus eventos) no jornal”.

Seu objetivo é informar ao público sobre os principais temas da atualidade e sobre os eventos da Arquidiocese (divulgar os próximos e mostrar aqueles que já passaram), funcionando, assim, como mais um meio de conhecimento de assuntos necessários para o progresso da vida espiritual de seus leitores.

O e-mail de contato da Assessoria de Comunicação é

contato@arquidiocesejuizdefora.org.br.

Já o do jornal é **folha.missionaria@gmail.com.**

O horário de funcionamento do setor é de 8h às 17h (Assessoria) e de 8h às 13h (Folha Missionária), de segunda à sexta-feira.

Padres Ivanir Pedrosa e Jorge Luís Duarte assumem novas Paróquias

No último dia 4 de maio, o Padre Ivanir Pedrosa Pereira foi empossado pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo, em Pequeri (MG). A Celebração Eucarística, presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese de Juiz de Fora, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, contou com a presença de familiares, amigos e representantes das comunidades por onde o sacerdote já passou: Santa Rita de Ibitipoca (MG), Goianá (MG) e Rio Novo (MG). A Santa Missa foi concelebrada por vários padres da Arquidiocese. O rito de posse começou após a Liturgia da Palavra e a homilia do Vigário Geral, com a leitura da provisão feita pelo Chanceler. Em seguida, Padre Ivanir fez a profissão de fé, o juramento de fidelidade e a renovação das promessas sacerdotais, recebendo, também, os símbolos do pastoreio que iniciava: as chaves da igreja e do Sacrário, os Santos Óleos, a estola roxa, o livro de tombo e a Sagrada Escritura.

Em entrevista, Monsenhor Luiz Carlos agradeceu o trabalho desenvolvido por Padre Juarez nos últimos três anos e meio e pediu as bênçãos de Deus sobre o novo Pároco. “É com alegria que nós estamos aqui para esta celebração. Queremos agradecer ao Padre Juarez, que trabalhou aqui com amor e dedicação, e agora pedir as bênçãos de Deus para o Padre Ivanir. Que Deus o abençoe, o proteja e que ele possa ser aqui o Bom Pastor para este querido povo”.

O recém empossado Pároco ainda deixou uma mensagem aos paroquianos. “A vocação é um dom que Deus preparou desde toda a eternidade. Todos nós recebemos, de diversas maneiras, um chamado concreto para servir ao Senhor e, ao longo da vida, chegamos a novos convites para segui-Lo e temos de ser generosos com Jesus em cada encontro. Temos de saber perguntar a Jesus na intimi-



Posse do Padre Ivanir em Pequeri (MG). Foto: Danielle Quinelato

dade do nosso coração e da nossa oração: ‘Que devo fazer, Senhor? Em que desejas que eu melhore? Neste momento da minha vida, o que posso fazer por Ti e pelo meus irmãos?’. O Senhor, nos chamando a cada dia, imprime um sentido apostólico e missionário à nossa vida e nos dá a oportunidade de aproximar os outros d’Ele. Por isso, queridos irmãos e irmãs de Pequeri, chego aqui com entusiasmo, no desejo de respeitá-los, fazendo-me próximo e amável o mais possível com todos. Ajudem-me nessa missão!”.

A provisão de Padre Ivanir vale por seis anos. Além da Paróquia São Pedro Apóstolo, o sacerdote será responsável pela Paróquia Nossa Senhora do Livramento, localizada em Sarandira, distrito de Juiz de Fora.

Padre Jorge toma posse como pároco em Santana do Deserto

No dia 5, na paróquia de Santa Ana, em Santana do Deserto (MG), ocorreu o rito de posse do padre Jorge Luis Duarte como Administrador Paroquial. A celebração também foi presidida pelo Vigário Geral e foi concelebrada pelos padres José Maurício de Paula, Ivanir Pedrosa e Roberto José da Silva.

Padre Jorge contou suas expectati-

vas para essa nova missão. “Como nos bem lembra o salmista no salmo 39, ‘eis que venho, Senhor! Com prazer faço a vossa vontade’ trazendo, então, uma alegria forte e uma disposição, muito presente pela nossa Igreja particular de Juiz de Fora, naquilo que é o pedido do nosso Arcebispo. Nós agradecemos a confiança e, principalmente a Deus, por esse chamado ao ministério sacerdotal, a estar aqui, trazendo o reino de Deus, trazendo a mensagem do Senhor Jesus a todos os corações. Que essa comunidade possa ser o sinal desse vínculo da união fraterna que Deus nos pede, e que possamos ser mais cristãos”, afirmou o sacerdote.

A Igreja esteve repleta para acolhê-lo. Durante a homilia, Monsenhor Luiz Carlos fez um breve histórico dos três anos de sacerdócio do Padre Jorge e agradeceu ao seu “sim” e aos que por Santana do Deserto passaram. Convidou a todos a viver na fidelidade e em comunhão (com Deus, com a Igreja e com o Padre). Também frisou a importância do diálogo de Pedro com Jesus, no Evangelho. “Que possamos sempre dizer sim ao Senhor. Assim, Jesus nos confirma na missão”. Lembrou que atualmente o alicerce da nossa Igreja, o Papa Francisco, tem enfrentado críticas e precisa de nossas orações.



Posse do Padre Jorge Luís Duarte em Santana do Deserto (MG). Foto: Monalisa Lima

Primeira edição dos Jogos das Escolas Católicas é realizada em Juiz de Fora



Acendimento da Pira Olímpica. Foto: Leandro Novaes

Na noite do último dia 20 de maio, segunda-feira, foi realizada a cerimônia de abertura dos Jogos das Escolas Católicas de Juiz de Fora, evento organizado pela Pastoral da Educação Católica com o apoio da Arquidiocese. A solenidade contou com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, do Prefeito de Juiz de Fora, Antônio Almas, e diretores das escolas envolvidas na competição: Academia, Carmo, Jesuítas, Santa Catarina, Santos Anjos e Stella Matutina. Pais e alunos também prestigiaram a cerimônia, que aconteceu na quadra poliesportiva do Colégio Santa Catarina.

Após ser composta a mesa com a comissão organizadora, as equipes de atletas

de cada escola participante desfilaram com as bandeiras de suas respectivas instituições. Ao final do desfile, todos assistiram, juntos e em clima de fraternidade, às apresentações esportivas de karatê e ginástica artística.

Segundo o Coordenador de Educação Física do Colégio dos Jesuítas, professor Dario da Silva Pereira Filho, “este evento foi idealizado pelo professor Daniel Ribeiro, da Pastoral da Educação Católica. A convite dele, estamos na coordenação dos jogos e bastante motivados para que, em 2020, possamos acrescentar novas modalidades e categorias”.

Dom Gil destacou que a realização do evento vem sendo programada há bastante tempo. “É uma

grande satisfação poder abrir os jogos entre as escolas católicas de Juiz de Fora. Este projeto tem sido trabalhado há três anos na Pastoral da Educação. É a primeira edição, mas esperamos que este evento cresça ainda mais, pois é uma disputa sadia entre um colégio e outro”. O pastor ressaltou, ainda, a importância da prática esportiva na formação das crianças e adolescentes. “É também uma forma de convivência e parceria entre as escolas. A disputa esportiva ajuda muito no crescimento físico, moral e até mesmo espiritual dos nossos alunos”.

Para o prefeito An-

tônio Almas, “o esporte tem a virtude de colocar as pessoas numa relação de sociabilidade muito grande. É onde cada um tem que se sentir importante pelo outro, principalmente nos esportes coletivos. Não se ganha nenhuma partida se não houver o espírito de equipe. E é isso que estamos celebrando no dia de hoje”.

O idealizador do evento, professor Daniel Ribeiro, conta como surgiu a iniciativa. “Foi uma inspiração na história da humanidade. Os gregos criaram os Jogos Olímpicos com o objetivo de homenagear os deuses e trazer a paz social

entre as cidades. Portanto, nosso intuito é fazer uma homenagem a Jesus Cristo e promover este convívio fraterno entre as pessoas, além de incentivar a prática esportiva”.

Por sua vez, o Diretor-executivo do Colégio Santa Catarina, Flávio Luiz Souza, agradeceu à comissão organizadora pela oportunidade da escola ter sido escolhida como anfitriã para as cerimônias de abertura e encerramento.

Os jogos aconteceram entre os dias 21 e 24 de maio, com as modalidades de futsal masculino e handebol feminino.



Cerimônia de abertura teve desfile dos atletas que participaram dos jogos. Foto: Leandro Novaes

WebTv
A Voz Católica
Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br

ARRAIÁ
07 JULHO DOMINGO

- Feijoada no almoço e comidas típicas
- Santa Missa
- Leilão e barracas
- Brincadeiras
- Quadrilha das crianças e adultos
- Cavalgada e passeio de charrete

*Cavalgada: 9h
*Funcionamento de barracas: 10h
*Quadrilha crianças: 11h30
*Feijoada/ Música ao vivo: 12h

*Leilão: 13h
*Quadrilha adultos: 14h40
*Santa Missa: 16h30
*Louvor e adoração: a partir das 10h

CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO COMUNIDADE RESGATE
BR - 267, Km 82, estrada Juiz de Fora/Chácara-MG
ENTRADA FRANCA | Informações: (32)3250-6000
*Ônibus linha 380 saindo do Centro de Juiz de Fora

Homenagem Especial

Dom Joel Portella Amado

Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro (RJ) e novo Secretário-Geral da CNBB



Dom Joel Portella Amado. Foto: Divulgação

No último dia 7 de maio, foi eleito como o novo Secretário-Geral da CNBB, Dom Joel Portella Amado, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. Eleito no segun-

do escrutínio, o sucessor de Dom Leonardo Steiner, que ocupou o cargo por dois quadriênios, é natural do Rio de Janeiro.

Ele aceitou a eleição

e disse: “na comunhão com Dom Walmor, Dom Jaime e Dom Mário, a minha resposta é sim!”.

Dom Joel Portella, de 65 anos, nasceu em 2 de outubro de 1954. O religioso possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1977). Atualmente é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Teologia, com ênfase em Antropologia Teológica e Teologia Pastoral, atuando principalmente nos seguintes temas: evangelização, inculturação, pastoral urbana, teologia e urbanização.

Estudou Filosofia no Instituto Aloisiano da Companhia de Jesus e Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), onde também fez mestrado e doutorado em Teologia Pastoral. Também estudou Direito na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Foi ordenado sacerdote em 12 de outubro de

1982 e desempenhou diversas funções na Arquidiocese do Rio de Janeiro, como pároco, professor e acadêmico. Atualmente, é Vigário-Geral; Coordenador Arquidiocesano de Pastoral; Pároco da Catedral Metropolitana; Membro do Conselho Presbiteral e do Colégio dos Consultores; Professor da PUC; Diretor administrativo do Museu de Arte Sacra; Diretor do Arquivo Arquidiocesano; Responsável pelos textos litúrgicos da Comissão de Pastoral litúrgica e Arquivista do Cabido Metropolitano.

Em 2007, participou da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em Aparecida como Assessor-delegado; em 2008, se tornou Capelão de Sua Santidade e, em 2013, foi Secretário-Executivo da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) do Rio de Janeiro.

Foi membro do Instituto Nacional de Pastoral (2008 – 2012); Membro da equipe de reflexão teológico-pastoral do CELAM (2014 – 2016); Membro do Cabido

Metropolitano e nomeado Capelão de Sua Santidade, pelo Santo Padre Bento XVI. Foi membro da Academia Luso-Brasileira de Letras. (2014 – 2016); Atualmente é professor no Instituto Superior de Teologia da Arquidiocese do Rio de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e também integrou a comissão de elaboração das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil da CNBB.

Foi nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro pelo Papa Francisco, em 7 de dezembro 2016, tendo sido ordenado no dia 28 de janeiro 2017, na Catedral Metropolitana do Rio. Seu lema episcopal é “*Omnibus Omnia propter Evangelium*”, que significa “Tudo para todos pelo Evangelho”. (1 Cor 9,22)

Em 6 de outubro de 2018, Dom Joel foi nomeado como Consultor para o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, do Vaticano.

2º Sínodo Arquidiocesano

A sinodalidade na Igreja Particular

Nossa Igreja Particular vive um momento de preparação para o seu 2º Sínodo Arquidiocesano. Desta forma, a comissão segue em pleno exercício de suas funções e atribuições para que tudo esteja preparado e, principalmente, que todos sejam ouvidos.

O Deus cristão é o Deus da Palavra, mas é também o Deus da escuta, que ouve o clamor do seu povo. Ao mesmo tempo, pede que o povo o escute, que responda ao seu apelo e que se comprometa com o seu projeto. Os acontecimentos bíblicos que revelam o modo como Deus e o ser humano se relacionam mostram um restrito diálogo. O relato dos discípulos de Emaús revela-nos a importância de conhecermos Jesus Cristo e darmos o testemunho de sua ressurreição. Para conhecer o Senhor, é necessário

caminhar com Ele, escutá-lo e, principalmente, sentar-se à mesa e deixar que Ele parta e reparta o pão da vida.

Desta maneira, sentindo este chamado, a Arquidiocese de Juiz de Fora se coloca a escutar o povo de Deus e seus pastores para saber a real situação de nossa Igreja Particular e se colocar no caminho para Emaús, atentos à realidade, para que tentamos coragem e autenticidade para corrigir os erros do passado e traçar novas metas para o futuro.

Consciente da sinodalidade na vida da Igreja, nos colocamos à escuta do clamor das comunidades, para que “juntos” possamos seguir o propósito de discípulos e discípulas de Cristo que liberta todos da escravidão e se colocar à frente do seu povo, como aconteceu com os discípulos de Emaús: depois de



reconhecer o Cristo, é necessário partilhar com os outros a experiência do encontro com o Senhor, professar juntos a fé comum e realizar as obras do Reino.

Que seja um período de

grande diálogo, caminhada e efetivamente mudança, para o crescimento e amadurecimento de nossa Arquidiocese de Juiz de Fora com suas 37 cidades e 91 paróquias, além das suas duas dimensões

missionárias: a Diocese de Óbidos (no Estado do Pará) e o Haiti. Tentamos, de forma humilde, cumprir aquilo que nos pede Nosso Senhor: “Fazei discípulos meus!” (Mt 28, 19).